

## Área Temática 13:

Linguagem e Cognição

### A construção do frame moral em "A moça tecelã", de Marina Colasanti

Autores: Túlio de Santana Batista <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é verificar processos cognitivos subjacentes à construção de sentido em textos literários de temática feminina, em especial, como e em que medida os frames de espaço e movimento no conto "A moça tecelã", de Marina Colasanti, orientam a construção do sentido de transformação. Para isso, analisamos como os indexadores linguísticos relacionados à configuração do espaço onde ocorrem as cenas, e do movimento da protagonista nesse espaço, contribuem para a construção do sentido, fornecendo os domínios conceptuais necessários para a realização de mapeamentos metafóricos e metonímicos. Para o desenvolvimento da investigação, adotamos as categorias conceptuais extraídas da Linguística Cognitiva, como a noção de framing, de Lakoff (2008); de Metáforas Primárias, de Grady (1997); de Gramática de Construção Corporificada, de Bergen e Chang (2005); e do Procedimento de Identificação de Metáforas (PIM), de Cameron (2007). O sentido de transformação, no conto, é garantido por domínios repletos de mudanças físicas de cenários, objetos de cena e personagens, constituindo, assim, a metáfora TRANSFORMAÇÃO PSICOLÓGICA É MUDANÇA FÍSICA acompanhada do mapeamento metafórico específico no conto. Além de deslocamentos espaciais e temporais, no conto, a autora forja construções de contraste (DUQUE, 2010) que favorecem a formação de antonímias inusitadas, como tecer um marido (criar) x o nada subir-lhe o corpo ("descriar"), casa pequena (autonomia) x casa melhor (exigência).

**Palavras-chave:** linguística cognitiva, semântica de frames, frame moral

### A construção –ING no par inglês/espanhol: aspectos de prototipia e subjetividade

Autores: Iván de Jesús Davis Ulloa <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

**Resumo:** Este trabalho visa a analisar o comportamento das construções -ING no par inglês/espanhol, com base nos pressupostos da Linguística Cognitiva (FAUCONNIER, 1994,1997; FAUCONNIER & SWEETSER, 1996; FAUCONNIER & TURNER, 1996; SWEETSER,1990, 1996; TALMY, 1988; TURNER, 1991; BRUGMAN & LAKOFF, 1988), a partir de uma abordagem construcional (GOLDBERG, 1996, 2005), considerando também as contribuições da Gramática Cognitiva (LANGACKER, 1987, 1990, 1991, 2008). Considerando que o uso mais prototípico da construção reside na sua função verbal, principalmente no aspecto progressivo dos verbos, os alunos tendem a processar a construção como sendo gerundial, o que, naturalmente, não se aplica a todos os casos. Assim, o presente trabalho busca, com base na metodologia utilizada pela Linguística de Corpus (SANCHEZ, 1995; McENERY & HARDIE, 2012), aplicada a um corpus paralelo disponível online, identificar e categorizar as construções encontradas por meio de um viés construcional. A hipótese central dessa pesquisa é que a construção –ING desempenha comumente uma função verbal, que é mais central à sua rede construcional, e que as demais funções, quais sejam, a nominal, a adjetival e a preposicional, são mais periféricas, exibindo sentidos mais ou menos abstratos, verificando-se aí, também, um processo de subjetificação da construção, na medida em que ela se torna mais e mais ancorada no conceptualizador (LANGACKER, 1990). No par de construções da língua inglesa, como em (i) "I'm cooking chicken for dinner" e (ii) "I'm good at cooking", a língua espanhola apresenta os correspondentes (iii) "Estoy cocinando pollo para la cena" e (iv) "Soy bueno cocinando", evidenciando que a construção –NDO pode, em determinados contextos, apresentar usos mais abstratos e mais subjetificados, como no exemplo (iv), ao mesmo tempo em que mantém usos mais ancorados no evento de fala e dessa forma, mais situados, como no exemplo (iii).

**Palavras-chave:** linguística cognitiva, gramática das construções, construções -ING

## A interação fictiva na gramática donatiana

Autores: Leila Cruz Magalhães <sup>1</sup>, Luiz Fernando Matos Rocha <sup>1</sup>  
Instituição: <sup>1</sup> UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar e discutir o mapeamento de 115 instâncias de interação fictiva, em forma de pergunta retórica, encontradas no compêndio gramatical romano do século IV, *Ars Minor*, de Donato (Aelius Donatus, c. 310-363 d. C). Segundo Pascual (2002, 2006a, 2006b, 2014, 2016), interação fictiva consiste no uso do *frame* de conversação para estruturar a cognição, o discurso e a gramática; e as perguntas retóricas instanciariam essa categoria de análise à medida que podem ser consideradas perguntas não genuínas capazes inclusive de modelar o discurso pedagógico e normativista de uma gramática tradicional. Nesse sentido, a organização da gramática donatiana é quase que inteiramente composta por perguntas retóricas, cujo propósito comunicativo final seria o de comentar, instruir e convocar a atenção do leitor. Desse modo, algumas questões norteiam nossa análise, tais como: (a) O fenômeno da interação fictiva pode ser analisado sob perspectiva diacrônica? (b) Por que uma gramática tradicional adotaria ostensivamente o recurso da interação fictiva? (c) Qual seria o objetivo deste tipo de texto ao lançar mão do *frame* de conversa, que é a base da interação fictiva? Desse modo, uma das respostas encontradas através deste estudo foi que o uso deste recurso tão comum na oralidade estaria intrinsecamente relacionado com o caráter pedagógico da obra, que funcionaria como uma espécie de manual do professor para o ensino de gramática na Antiguidade Tardia.

**Palavras-chave:** gramática donatiana, interação fictiva, linguística cognitiva

## “Fogo”, “força magnética” e “negócio”: estudo de metáforas que envolvem expressões do domínio do sentimento “amor” no Português Brasileiro e no Português Europeu

Autores: Laís Moreira Nogueira <sup>1,1,1</sup>  
Instituição: <sup>1</sup> UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Resumo:** Os sentimentos são universais e inerentes ao ser humano, mas a forma como cada língua ou variante linguística os conceptualiza e lexicaliza é culturalmente situada. A fim de verificar como se dá esse processo de variação intercultural, este trabalho analisa, à luz do paradigma da Linguística Cognitiva, a naturalidade de expressões metafóricas do domínio do sentimento AMOR no português brasileiro (PB) e no português europeu (PE). Para isso, foi desenvolvido um experimento off-line no qual falantes nativos do PB e do PE avaliaram a aceitabilidade de 12 sentenças metafóricas, produzidas a partir das metáforas identificadas por Kövecses (2005) para o domínio conceptual AMOR. Verificou-se uma situação de predominante convergência em relação ao reconhecimento, ao lado de algumas divergências que podem revelar diferenças significativas no que tange à conceptualização de determinados sentimentos. O presente estudo, então, busca contribuir com os estudos cognitivistas sobre metáforas, tendo como proposta a investigação da variação metafórica intercultural em duas variantes do português: a brasileira (PB) e a europeia (PE). Especificamente, buscamos verificar se existem diferenças entre essas duas variantes no que diz respeito à presença de metáforas envolvendo o domínio-alvo AMOR. O aporte teórico no qual nosso trabalho é baseado é a Linguística Cognitiva (LC), tendo como um dos principais pressupostos a ideia de que o significado é resultado de um processo de conceptualização.

**Palavras-chave:** cognição, metáfora, sentimento, estudo comparativo, português brasileiro e português europeu

## Frames, metáfora e contrastes em V de vingança

Autores: Alana Patricia Matias Rodrigues <sup>1</sup>, Ada Lima Ferreira de Sousa <sup>1</sup>  
Instituição: <sup>1</sup> UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**Resumo:** O trabalho tem o objetivo de verificar a construção do sentido de Anarquia na narrativa em quadrinhos V de Vingança (MOORE; LLOYD, 2006). Ele tem por base as categorias conceptuais da Linguística Cognitiva, como o Procedimento para a Identificação de Metáforas – PIM (PRAGGLEJAZ, 2009) e as noções de frame (DUQUE, 2015) e de metáfora (SOUSA e COSTA, 2016). A metodologia utilizada no trabalho é de natureza qualitativa e descritiva, e consistiu em localizar os fragmentos a partir dos quais foram construídas metáforas sobre a ANARQUIA e aplicar neles o PIM. Foi possível apreender que em V de Vingança, o personagem principal considera suas ações contra o governo como ANARQUIA, e as conceptualiza como ESPETÁCULO TEATRAL. Dessa forma, cria a metáfora ANARQUIA É ESPETÁCULO

TEATRAL. O que foi possível analisar pelos itens lexicais que pertencem ao frame ESPETÁCULO TEATRAL e a linguagem não verbal – quarto do personagem principal, por exemplo, para categorizar a ideia de ANARQUIA. A relação estabelecida entre esses dois frames possibilitou a identificação da metáfora ANARQUIA É ESPETÁCULO TEATRAL, em vários fragmentos da história, construída com base em elementos verbais cujos significados levantados a partir do PIM se opõem aos que assumem no universo de V de Vingança. Assim, foi possível perceber que, na base da metáfora construída, existe contraste.

**Palavras-chave:** linguística cognitiva, frames, metáfora, contrastes

## Uma análise dos espaços mentais em construções condicionais concessivas do Português Brasileiro

Autores: Andre Vinicius Lopes Coneglian<sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UPM - Universidade Presbiteriana Mackenzie

**Resumo:** Segundo Haspelmath e König (1998), as construções condicionais concessivas podem ser de três tipos: (i) escalares, representadas semanticamente como Mesmo ( $\lambda x$  [se  $x$  então  $q$ ] then  $q$ ); (ii) alternativas, representadas semanticamente como Se ( $p$  or não- $p$ ) então  $q$ ; (iii) universais, representadas semanticamente como ( $\forall x$ ) (se  $px$  então  $q$ ). Essas construções, no português brasileiro, podem ser introduzidas por conjunções do tipo: (i) mesmo se; (ii) quer [sim]... quer [não]; (iii) como quer que. Essas construções compartilham de traços semânticos da condicionalidade, pois podem ser analisadas em termos de construções condicionais, quanto da concessividade, pois a asserção das proposições suscita uma incompatibilidade, do tipo “se  $p$  então normalmente não- $q$ ”. Ao passo que essas representações lógico-semânticas capturam grande parte das generalizações a respeito da estrutura semântica dessas construções, há ainda propriedades que deixam de ser consideradas devido à limitações deste modelo lógico. Neste pôster, valendo-se do modelo teórico da teoria dos espaços mentais (FAUCONNIER, 1994; DANCYGIER; SWEETSER, 2005), propõe-se que há duas propriedades conceptuais básicas das construções condicionais concessivas: alternatividade e escalaridade. No espaço mental estruturado pela prótase condicional concessiva, a escalaridade pode ser manipulada de diferentes modos, dependendo do subtipo da construção: (i) nas construções escalares, tal propriedade é observada como um conjunto de condições estabelecido pragmaticamente cujo ponto máximo é aquele evocado na prótase; (ii) nas construções alternativas, a escalaridade é representada, geralmente, bipolarmente, isto é, entre os polos do ‘sim’ e do ‘não’; (iii) nas construções universais, a escala evocada é resumida em seu ponto máximo. A prótase dessas construções evoca um espaço mental alternativo no qual se sustentam os modelos causais (e condicionais) daquilo que seria esperado a partir do que é asseverado na prótase, isto é, neste espaço, estão os modelos “se  $p$ , então normalmente não- $q$ ”. As análises oferecidas neste trabalho são fundamentadas com ocorrências de cópulas.

**Palavras-chave:** espaços mentais, construções condicionais concessivas, alternatividade, semântica

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.  
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.